

FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - MG



SISTEMA FAEMG/SENAR MINAS

AO LADO DO PRODUTOR RURAL

■ SEMPRE-VIVAS AGORA SÃO
PATRIMÔNIO AGRÍCOLA MUNDIAL

■ SUPERAÇÃO BRUMADINHO
ENTRA EM CAMPO

■ PEQUENOS CAFEICULTORES
CONQUISTAM ESTRANGEIROS

CONVERSA COM O PRODUTOR

MANDE SUA PERGUNTA PELO WHATSAPP 31992393136

Flávio Amaral



“Estamos ansiosos pela aprovação da Lei dos Produtos Artesanais.

As exigências da legislação da agroindústria para produtos como cachaça de alambique, mel, cerveja e queijos são descabidas e prejudicam muito as produções familiares.”

Evando Lage Avelar, presidente do SPR de Itabira

Arquivo pessoal



“Estamos abandonados e pedindo socorro ao DER/MG. A estrada que liga Nanuque a outros municípios e ao Espírito Santo está

com alguns trechos destruídos, provocando acidentes e causando prejuízos aos produtores rurais. Muitos têm arriscado suas vidas para continuar trabalhando.”

Alessandro Moreira Ferreira, presidente do SPR de Nanuque

Maria Teresa Leal



“Ainda estamos muito na mira de bandidos. Somos alvos constantes

de ações criminosas como furto e roubo de gado. Falta investimento na segurança pública, com o objetivo de acabar com esse tipo de problema.”

Francisco Ribeiro, presidente do SPR de Baependi

Maria Teresa Leal



“Temos dificuldade de acesso ao crédito, uma vez que as documentações de posse de terra são irregulares.

Muitos receberam a terra de herança dos pais ou avós, apenas “de boca” ou por meio de “contratos de gaveta”. Predomina a informalidade. Mas estamos resolvendo isso aqui no próprio sindicato, regularizando contratos e certidões.”

Rafael Rafael de Oliveira, presidente do SPR de Medina

Maria Teresa Leal



“Reitero a necessidade de o governo de Minas simplificar as leis ambientais e acelerar os processos de licenciamento e concessão de outorgas. O alto custo dessas regularizações prejudica a atividade agropecuária. Quanto à instância federal, é necessário que o Norte de Minas seja incluído no bioma Caatinga e não como Mata Atlântica.”

José Aparecido Mendes, presidente do SPR de Janaúba

Maria Teresa Leal



“Os produtores de leite têm que aprender a negociar melhor com os donos de laticínios (respaldados pelo Conseleite) e todos os envolvidos na cadeia precisam investir no marketing do produto. O leite é um dos alimentos mais completos, tem alto valor nutritivo. Está presente em quase todas as receitas culinárias e salva vidas! Não pode ser tratado como se fosse água rala.”

Olivier de Paula Campos, presidente do SPR de Lima Duarte



Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br

[facebook.com/SistemaFaemg](https://www.facebook.com/SistemaFaemg) [Twitter: @sistemafaemg](https://twitter.com/sistemafaemg) [Instagram: @sistemafaemg](https://www.instagram.com/sistemafaemg)

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL-AMG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES DE SECRETARIA** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitanguí de Salvo. **VICE-PRESIDENTES DE TESOUREARIA** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta. **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Éder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade. **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado.

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO: Roberto Simões **SUPERINTENDENTE:** Christiano Nascif **REVISTA FAEMG|SENAR** Editado pela Assessoria de Comunicação **COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO:** Lauro Diniz **EQUIPE:** Cristiane Mendonça, Graziela Reis (edição), Janaina Rochido, Ludymila Marques, Nathalie Guimarães, Maria Teresa Leal, Paula Hosken, Rodrigo Moinhos **REVISÃO:** Gustavo Abreu **PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE:** BravaDesign **IMPRESSÃO:** Global Print Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR



34



Pedro Vilela

CARTA DO PRESIDENTE

Roberto Simões
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

A crise global provocada pela pandemia do coronavírus, que vem derrubando a produção, afetando o emprego, a renda e o consumo, é mais um dos desafios dramáticos a que os produtores rurais têm sido submetidos ao longo da história. E não há, por enquanto, previsões seguras sobre a duração e a intensidade dessa situação que aterroriza o mundo. Contudo, o importante é acreditar na nossa capacidade de superar dificuldades, por maiores que sejam, e continuar trabalhando para que a normalidade não demore demasiadamente a voltar.

O produtor rural tem um papel decisivo nesta retomada econômica e social. Há sinais de que, apesar das restrições à circulação e à aglomeração de pessoas, a demanda por alimentos não deverá ser reduzida. Portanto, devemos assegurar à sociedade que, por mais desfavoráveis que sejam as condições de trabalho, não haverá de faltar o que é essencial à vida, o alimento.

O Sistema FAEMG/SENAR/INAES e a CNA, atentos a esta situação, estão prontos para prestar a assistência que for necessária para que o homem do campo mantenha a sua atividade de forma contínua. Estamos em permanente contato com o poder público para que, caso seja necessário, medidas políticas e econômicas sejam adotadas rapidamente no sentido de garantir a produção e a comercialização de alimentos. Desta forma, garantimos que o produtor rural cumpra a sua sagrada missão de produzir alimentos para o nosso povo.

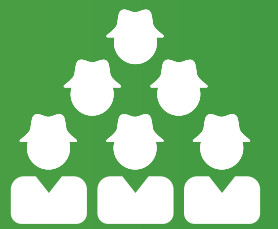
SUMÁRIO

- | | |
|---|---|
| 4 ANO PRODUTIVO Em 2019, o Sistema FAEMG fez muito pelo produtor | 27 NOTAS |
| 12 EXPORTAÇÃO Com qualidade, pequenos cafeicultores vendem para outros países | 28 MOBILIZAR BEM Foco nas necessidades de cada região |
| 16 CORONAVÍRUS Prevenção na propriedade rural | 30 MEU SINDICATO Monte Santo de Minas |
| 18 BALDE CHEIO | 32 CACHAÇA DE ALAMBIQUE Pedido ao Ministério da Agricultura |
| 20 EU PRODUZO, EU CONSERVO Fazenda sustentável e produtiva na Serra da Mantiqueira | 33 SEMPRE-VIVAS Atividade é reconhecida pela FAO |
| 24 MUDANÇA DE VIDA Produção de derivados de leite melhora renda de várias famílias | 34 SUPERAÇÃO Produtores de Brumadinho recebem assistência técnica gratuita |
| 26 SINDICATOS | 38 A BELEZA DAS IMAGENS RURAIS |

33



Antonio José Maia Guimarães (CC) / Divulgação



Ações do Sistema FAEMG/SENAR Minas/INAES refletem na melhoria de vida das famílias do campo

No decorrer do último ano, o Sistema FAEMG colecionou importantes conquistas para os produtores rurais mineiros. Foram diversas as ações que culminaram em resultados concretos. Entre as principais, podem ser destacadas:

- Renegociação e prorrogação do crédito do crédito rural (principalmente para a cafeicultura);
- Alocação de R\$ 1 bilhão para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, mais que o contabilizado no Plano Safra 2018/2019;
- Início das atividades do Conseleite (Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite) em Minas Gerais;
- Concretização do Fundesa (Fundo de Desenvolvimento e Defesa do Saneamento Animal) privado;
- No 3º Festival do Queijo Minas Artesanal, foram movimentados mais de R\$ 1 milhão;
- Na 7ª SIC (Semana Internacional do Café), os negócios renderam mais de R\$ 50 milhões;
- A criação da primeira Delegacia Especializada em Crimes Rurais (DEIRCR), em atendimento às reivindicações ao governo estadual;
- O crescimento das ações do SENAR Minas, principalmente da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG);
- O início do projeto SuperAção Brumadinho;
- Incentivo ao maior uso de tecnologia no campo;
- O Encontro de Presidentes reuniu cerca de 200 dirigentes de Sindicatos de Produtores Rurais Mineiros;
- A agraciada com a Grande Medalha do Mérito Rural do Sistema FAEMG foi a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias.

Maria Teresa Leal



“E SEGUIMOS TRABALHANDO PELO FIM DOS ENTRAVES À ATIVIDADE RURAL, PELA SIMPLIFICAÇÃO E DESBUROCRATIZAÇÃO, PELA LIBERDADE ECONÔMICA E PELA MODERNIZAÇÃO, PARA QUE O BRASIL FINALMENTE CONSOLIDE SUA POSIÇÃO DE GRANDE PROVEDOR INTERNACIONAL DE ALIMENTOS

DE ALTA QUALIDADE E BOM PREÇO. RUMO AO FUTURO, APOSTAMOS NAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ALIADAS DA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE. AFINAL, O AGRO MINEIRO É FORTE E TRADICIONALMENTE INOVADOR. E OS GANHOS SÃO DE TODOS”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

Graziela Reis



Festival do Queijo Minas Artesanal

Nitro Imagens



Semana Internacional do Café

Victor Schwaner

Grande Medalha do Mérito Rural



Victor Schwaner

Encontro de Presidentes de Sindicatos Rurais



■ VALORES DE REFERÊNCIA

O Conceleite (Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite) em Minas Gerais, criado em dezembro de 2018, começou a funcionar, experimentalmente, em janeiro de 2019. Após ajustes, passou a anunciar, em maio, os preços de referência a serem pagos ao produtor. Todos os valores divulgados pelo Conceleite são baseados em estudo do mercado, a partir de dados fornecidos por

Maria Teresa Leal



produtores e laticínios. O cálculo é feito pela Universidade Federal do Paraná e reflete a realidade do setor. A atualização é mensal. Assim, o produtor não é mais pego de surpresa ao receber seu pagamento. Outros benefícios são a transparência nas relações comerciais, a harmonização dos elos da cadeia produtiva, o acesso a estatísticas sobre o mercado lácteo e a oportunidade de melhoria de preços.

“O CONSELEITE TRAZ TRANSPARÊNCIA PARA AS RELAÇÕES ENTRE A INDÚSTRIA E OS PRODUTORES, QUE AGORA SABEM QUANDO OS VALORES VÃO AUMENTAR OU CAIR E QUAIS AS RAZÕES PARA AS ALTERAÇÕES. NÃO É MAIS ALGO IMPOSTO PELA INDÚSTRIA. ANTIGAMENTE, SÓ SABIAM QUANTO RECEBERIAM NO DIA DO PAGAMENTO. AGORA, COM REFERÊNCIA, AS NEGOCIAÇÕES FICARAM MELHORES E MAIS CLARAS.”
Rodrigo Alvim, vice-presidente de Secretaria do Sistema FAEMG

Arquivo Pessoal



“O CONSELEITE É UMA FERRAMENTA IMPORTANTE, UMA FORMA DE PARCERIA ENTRE OS PRODUTORES DE LEITE E OS LATICÍNIOS PARA QUE POSSAMOS TER UM PREÇO DE REFERÊNCIA, BOM PARA TODOS. CONTO COM O SISTEMA FAEMG/SENAR MINAS, QUE VIABILIZOU NOSSO CONSELEITE, PARA QUE POSSAMOS CONTINUAR A EVOLUIR NESSE MODELO.”

Awilson Viana, pecuarista de leite em Oliveira

Maria Teresa Leal



■ SEGURANÇA SANITÁRIA

O Fundesa (Fundo de Desenvolvimento e Defesa do Saneamento Animal) foi consolidado em Minas Gerais. No ano passado, ele recolheu R\$ 4,137 milhões. O fundo privado torna possível o ressarcimento dos criadores, em caso de emergência sanitária, e assegura que Minas conquiste a condição de área livre de febre aftosa sem vacinação, prevista para 2021, ampliando sua participação nos mercados.

“O FUNDO VIROU REALIDADE. ELE REPRESENTA SEGURANÇA PARA OS PRODUTORES RURAIS, QUE PODEM SER RESSARCIDOS RAPIDAMENTE, EM CASO DE PROBLEMAS SANITÁRIOS.”

Altino Rodrigues Neto, Superintendente Técnico do Sistema FAEMG

■ QUEIJOS ARTESANAIS

No ano passado, o Sistema FAEMG/SENAR Mina/INAES atuou, junto a órgãos públicos, para a regulamentação da Lei dos Queijos Artesanais de Minas Gerais (Lei 23.157/2018). A Comissão Técnica e outros produtores de queijo analisaram a proposta da minuta do decreto da lei e apresentaram proposições ao Governo de Minas. É aguardada a regulamentação da norma

e a caracterização dos diversos queijos produzidos no estado. Também em 2019 foi publicada a regulamentação, em âmbito federal, da Lei do Selo Arte, que permite a venda interestadual de produtos alimentícios artesanais. Em Minas, 11 produtores cumprem os requisitos do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI).

“AVANÇAMOS NAS DISCUSSÕES SOBRE OS DECRETOS PARA A LEI DOS QUEIJOS ARTESANAIS DE MINAS GERAIS, QUE TRARÃO A CARACTERIZAÇÃO E AS DISTINÇÕES NECESSÁRIAS À NOSSA DIVERSIDADE PRODUTIVA. É UM ALINHAMENTO IMPORTANTE COM O GOVERNO ESTADUAL. OUTRA AÇÃO IMPORTANTE É O ENCADEAMENTO PRODUTIVO PARA AS CADEIAS DE OVINO E CAPRINOCULTURA, NO

SENTIDO DE CRIAR ESTRATÉGIAS PARA LIGAÇÃO DA PRODUÇÃO COM O ABATE E A COMERCIALIZAÇÃO. PARA A CADEIA DA PECUÁRIA DE CORTE, AINDA PARTICIPAMOS DA ARTICULAÇÃO PARA A REABERTURA DE FRIGORÍFICO EM CARLOS CHAGAS. SEGUIMOS ATENTOS PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DOS PRODUTORES RURAIS.”

Aline Veloso, coordenadora da Assessoria Técnica do Sistema FAEMG

Arquivo pessoal



“A ATUAÇÃO DO SISTEMA FAEMG/SENAR MINAS E A PARCERIA COM OUTROS ÓRGÃOS NOS TROUXERAM CONHECIMENTO, AMPLIOU A DIVULGAÇÃO DO QUEIJO MINAS ARTESANAL PARA OUTROS ESTADOS E PAÍSES, ABRIU NOVOS MERCADOS E NOS PERMITIU CRESCER. ESPERAMOS QUE, COM O SELO ARTE, TENHAMOS MAIS DIVULGAÇÃO E MAIS SEGURANÇA PARA VENDER.”

Estela Mares Simões de Carvalho e sua mãe, Marília, produzem o queijo Dona Laiá, em Conceição do Mato Dentro. O produto do Serro foi premiado na França com a Medalha de Prata no concurso Mondial du Fromage 2019 e, agora, a família se prepara para conseguir o Selo Arte.



Fotos: Maria Teresa Leal

■ CRÉDITO RURAL

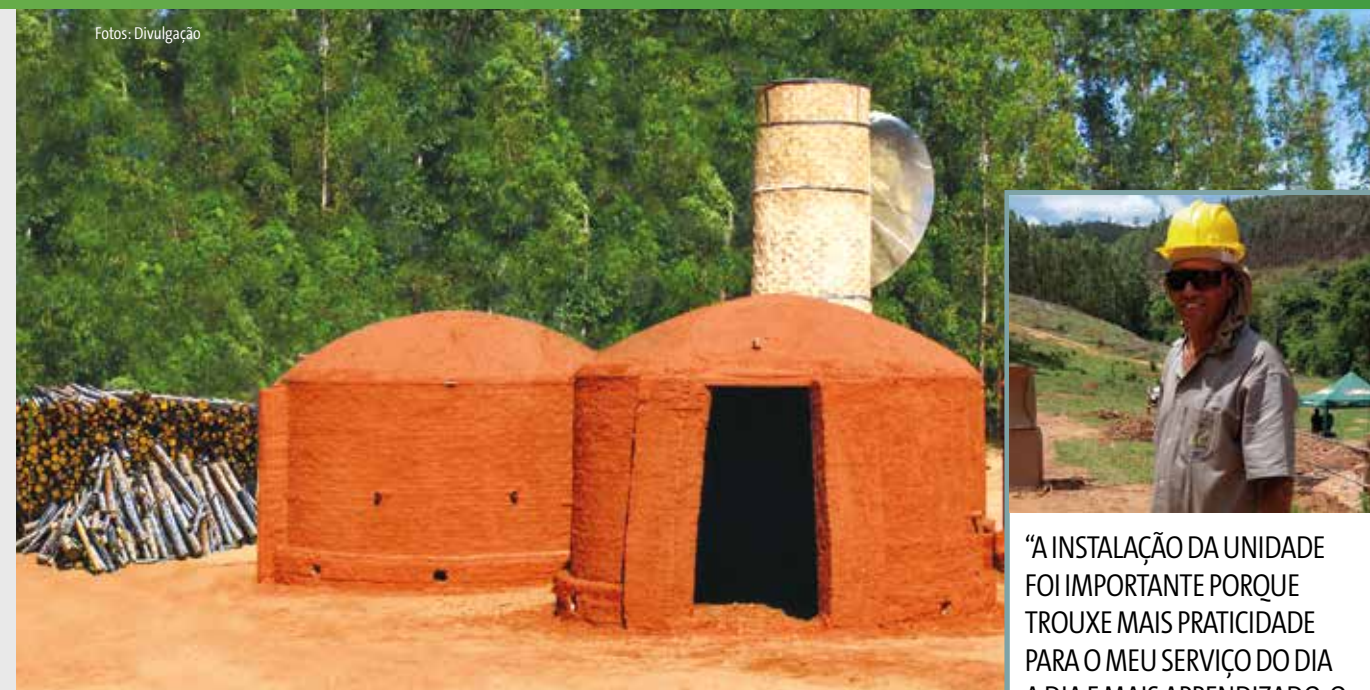
Com o apoio da Frente Parlamentar da Agricultura, o Sistema FAEMG/SENAR Minas e a CNA conquistaram medidas para prorrogação e renegociação do crédito rural para produtores com dificuldade momentânea frente aos prazos de seus contratos. Foram feitas articulações para elaborar ato normativo de liberação de recursos para a Resolução 4.755 do Banco Central, que autoriza a composição de dívidas decorrentes de operações de crédito rural contratadas por produtores rurais ou por suas cooperativas de produção, e para nova legislação que abarque a possibilidade da liquidação dos débitos de produtores inscritos em Dívida Ativa da União.

A partir de reivindicação da FAEMG, o Banco do Brasil lançou medida emergencial para prorrogação dos débitos dos produtores, especialmente dos cafeicultores, e renegociação em condições mais favoráveis. Ações paralelas para renegociação das dívidas da cafeicultura foram feitas, como o Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural) invertido.



“EM 2019, OS PREÇOS FORAM EXTREMAMENTE BAIXOS PARA O CAFÉ. OS PRODUTORES ESTAVAM DESCAPITALIZADOS. A LINHA DE CRÉDITO QUE DESENHAMOS JUNTAMENTE COM O BANCO DO BRASIL FOI EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA DAR UM FÔLEGO PARA OS QUE JÁ NÃO TINHAM MAIS ALTERNATIVAS.”

Breno Mesquita, vice-presidente de Finanças do Sistema FAEMG e presidente das comissões estadual e nacional do Café



Fotos: Divulgação

■ SIDERURGIA SUSTENTÁVEL

O projeto Siderurgia Sustentável incentiva o desenvolvimento de uma cadeia de produção siderúrgica sustentável e de baixa emissão de gases de efeito estufa. O Sistema FAEMG/SENAR Minas/INAES, o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas Empresas) e a UFV (Universidade Federal de Viçosa) são parceiros do projeto, que está sob coordenação do Ministério do Meio Ambiente com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF/PNUD), sendo executado em conjunto com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e

Serviços, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Governo de Minas Gerais. Em parceria com o Sistema FAEMG, duas unidades de demonstração com as tecnologias de baixa emissão de carbono foram construídas em Lamim, João Pinheiro e Sete Lagoas. Outras três estão começando a produção de carvão vegetal em Itamarandiba, sob coordenação do INAES, que também coordena a UD de Sete Lagoas. O Senar Minas oferece cursos de operação e de construção do sistema fornos-fornalha, que ajuda o produtor a otimizar a produção e agregar valor ao produto.

“A INSTALAÇÃO DA UNIDADE FOI IMPORTANTE PORQUE TROUXE MAIS PRATICIDADE PARA O MEU SERVIÇO DO DIA A DIA E MAIS APRENDIZADO. O SISTEMA NOVO É MAIS PRÁTICO. É MAIS FÁCIL PARA MEXER COM O FORNO, QUE ESFRIA MAIS RÁPIDO. E NÃO TEM FUMAÇA, NÃO SAI GÁS POLUENTE, O QUE É BOM PARA O MEIO AMBIENTE.”

Amador Reis de Mato é produtor de carvão vegetal e a primeira unidade demonstrativa, em Lamim, fica em sua propriedade. Uma fornalha e uma chaminé acopladas a quatro fornos aumentam o rendimento da conversão da madeira em carvão vegetal e queimam os gases gerados no processo.

■ MAIS INOVAÇÃO

Maria Teresa Leal



O ano de 2019 foi de retomada para o Programa NovoAgro 4.0, com ações que conectam o produtor e a tecnologia. O Instituto Antonio Ernesto de Salvo, parte do Sistema FAEMG/SENAR Minas, iniciou os trabalhos com o mapeamento dos desafios das cadeias produtivas do café e do leite, com a busca por soluções que podiam contribuir efetivamente para a competitividade das atividades. Foram mapeados mais de 340 desafios e 100 soluções tecnológicas. O conhecimento foi compartilhado em mais de

15 ações realizadas em diversas regiões do estado, disseminando a cultura de inovação no ambiente.

“NESTE ANO, PRETENDEMOS LEVAR A TECNOLOGIA AO CAMPO, PROMOVENDO, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, A APROXIMAÇÃO ENTRE AS CADEIAS DO AGRO E AS TECNOLOGIAS EXISTENTES.”

Silvana Novais, superintendente do INAES

■ PRODUÇÃO COM PRESERVAÇÃO

A equipe da Assessoria de Meio Ambiente atuou ao longo do ano para revisão do decreto de multas, onde houve um consistente trabalho técnico e político junto às Secretarias de Estado do Meio Ambiente (SEMAD) e da Agricultura (SEAPA) e ao próprio governador de Minas, Romeu Zema, para alteração da norma e publicação de um decreto específico para as atividades agrossilvipastoris e pequenas agroindústrias.

“O TRABALHO MOSTROU AS DIFERENÇAS PECULIARES DAS ATIVIDADES AGROSSILVIPASTORIS EM RELAÇÃO A OUTRAS ATIVIDADES, E RESULTOU NA REDUÇÃO DOS VALORES DAS MULTAS AMBIENTAIS APLICÁVEIS AO PRODUTOR RURAL MINEIRO. ESTA FOI UMA DEMANDA PRIORITÁRIA MANIFESTADA PELOS PRESIDENTES DE SINDICATOS EM REUNIÕES DO SISTEMA FAEMG/SENAR MINAS/INAES.”

Ana Paula Mello, coordenadora da Assessoria de Meio Ambiente do Sistema FAEMG

Arquivo Pessoal



“HOJE, A PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE E COM O RISCO IMINENTE DE ESCASSEZ DE ÁGUA É DE TODOS. A GENTE TOMA MUITA, LEVA SERMÃO, MAS NÃO TÍNHAMOS NINGUÉM PARA NOS ORIENTAR, PARA NOS COLOCAR A PAR DO QUE PRECISAMOS FAZER PARA ESTARMOS EM DIA COM AS LEIS E SERMOS, DE FATO, PARCEIROS DA NATUREZA. AGRADECEMOS O SISTEMA FAEMG/SENAR MINAS POR NOS OFERECER PALESTRAS ESCLARECEDORAS. NUNCA TIVEMOS PESSOAS TÃO EMPENHADAS EM NOS AJUDAR COMO VOCÊS”

Sílvio Roberto Primo, cafeicultor em Inhapim

Maria Teresa Leal



CAPACITAÇÃO E VIDA MELHOR

Em seu 26º ano de atuação, o SENAR Minas atendeu 251.850 pessoas, que participaram de 15.082 eventos e programas especiais de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) em todas as regiões do estado. Foram 446.119 horas de trabalhos.

“OS RESULTADOS DO SENAR MINAS EM 2020 SE PAUTARAM NO AUMENTO DA RENDA DO PRODUTOR RURAL. POR MEIO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL, PROMOÇÃO SOCIAL E DA EDUCAÇÃO, ACREDITAMOS NO PODER TRANSFORMADOR DO AGRO MINEIRO, MELHORANDO AS CONDIÇÕES DE VIDA E SUSTENTABILIDADE NO MEIO RURAL, GARANTINDO UM FUTURO MELHOR, PRINCIPALMENTE PARA OS JOVENS QUE TAMBÉM VÊM SENDO FORMADOS PELO SENAR MINAS PARA SEREM SUCESSORES DE SUCESSO.”

Christiano Nascif, superintendente do SENAR Minas

■ EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL (ATEG)

O Sistema FAEMG/SENAR Minas ampliou o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) para além da cafeicultura, beneficiando cerca de 5 mil produtores em dez cadeias: agroindústria artesanal, apicultura, avicultura, fruticultura, olericultura, ovinocultura, pecuária de leite e de corte e piscicultura. Para 2020, a expectativa é chegar próximo a 10 mil produtores até o fim do ano.

“COM O ATEG, O PRODUTOR CONSEGUIU ORGANIZAR A PROPRIEDADE, ADEQUAR A ALIMENTAÇÃO DO REBANHO, MELHORAR O MANEJO ANIMAL E DE PASTAGENS. E A PROPRIEDADE ESTÁ SE TORNANDO MUITO EFICIENTE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTO VOLUMOSO PARA O PERÍODO SECO DO ANO, COM O PLANTIO DO CAPIM BRS CAPIAÇU DESENVOLVIDO PELA EMBRAPA.”

Aroldo Caio Fernandes, técnico do ATEG em Inhapim

“AO TRATAR DA ÁREA TÉCNICA JUNTO COM A GERENCIAL, O PROGRAMA PERMITE O CRESCIMENTO DA ATIVIDADE PRODUTIVA DE FORMA EFICIENTE E EFICAZ. EM 2019, AVANÇAMOS MUITO NA IMPLEMENTAÇÃO DOS GRUPOS E, À MEDIDA QUE OS RESULTADOS SÃO ALCANÇADOS, NOTAMOS O CRESCIMENTO NO INTERESSE DOS PRODUTORES EM ADERIREM AO PROGRAMA.”

Luiz Ronilson Paiva, coordenador de Formação Profissional Rural do Sistema FAEMG

Arquivo Pessoal



“ENTREI PARA O PROGRAMA PORQUE QUERIA MAIS INFORMAÇÃO PARA INVESTIR NO MEU NEGÓCIO. COM A AJUDA DO TÉCNICO, CAPRICHEI MAIS NO TRATO COM O GADO. A PRODUÇÃO DE LEITE E A RENDA AUMENTARAM, O REBANHO ESTÁ MAIS SAUDÁVEL, A QUALIDADE DO LEITE MELHOROU E ORGANIZAMOS A PARTE DE GESTÃO. O FUTURO SERÁ AINDA MELHOR.”

José Divino Alves é pecuarista de leite assistido pelo ATEG em Inhapim. Depois que entrou para o programa, sua produção passou de uma média de 70 litros, com 17 vacas em lactação, para cerca de 300 litros de leite por dia com 29 animais em lactação.

VITRINE

56 eventos agropecuários

promovidos no estado tiveram estandes do SENAR Minas. A maioria deles contou com a participação de ex-alunos dos cursos, que venderam produtos diversos da agricultura e pecuária.

Ronaldo Almeida



Qualidade para ganhar o mundo

Pequenos cafeicultores investem no café especial e conquistam compradores internacionais

Vender café para o mercado exterior deixou de ser exclusividade de grandes produtores. O que possibilitou o acesso dos pequenos cafeicultores aos novos mercados foi: “qualidade”. Participantes de programas do Sistema FAEMG/SENAR Minas, como o Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e o Café + Forte, estão conquistando clientes pelo mundo afora. E a expectativa é que esta tendência ganhe força no decorrer do ano.



Breno Mesquita, vice-presidente de Finanças do Sistema FAEMG/SENAR Minas

Maria Teresa Leal

“Exportar não é fácil, mas já temos pequenos cafeicultores que estão conseguindo vender para outros países, o que valoriza a produção. Esta é uma tendência que pretendemos estimular com o projeto de internacionalização.”

O manejo das lavouras e os trabalhos após a colheita interferem na qualidade dos grãos

Fotos: Jorge Santos/Divulgação



Jorge Santos com Horácio de Moura conferem a lavoura do café

EVOLUÇÃO

Horácio Antônio de Moura, de 41 anos, planta café “desde sempre” no Sítio Três Barras, em Simonésia. Mas ele só descobriu o potencial do grão depois que participou de um simpósio sobre café de qualidade e resolveu apostar na colheita seletiva e no grão descascado.

Em 2016, Horácio começou a ser atendido pelo ATeG, juntamente com a primeira turma formada para a região das Matas de Minas. No ano seguinte, ele participou do cupping e do concurso do programa na Semana Internacional do Café (SIC), ficando em segundo lugar. A partir daí, o seu café passou a correr o mundo. Ao ganhar o primeiro lugar no concurso da SIC de 2018, os clientes estrangeiros se multiplicaram. Horácio já chegou a vender a saca por R\$ 2 mil.

“Se não fosse por minha participação no ATeG e minha busca pela qualidade, não teria saído do lugar.”

Horácio de Moura, cafeicultor

DEDICAÇÃO

Alcançar picos de qualidade e conquistar compradores estrangeiros não é simples. Segundo o técnico do ATeG em Simonésia, Jorge Araújo Santos, além de nutrir bem o cafezal, os cuidados se intensificam na colheita e pós-colheita.

Como exemplo, ele cita o processo adotado pelo Horácio de Moura: os talhões com a maior maturação são selecionados. A colheita dos grãos maduros e mais uniformes é realizada cuidadosamente. Na secagem, é feita a pré-limpeza com lavador mecânico e apenas os grãos maduros vão para o descascador. Na sequência, a secagem pode ser no terreiro a pleno sol, no suspenso ou com lona plástica. A umidade, que deve ficar entre 11% e 12%, é controlada. Depois, amostras são recolhidas para verificar a potencialidade dos lotes. Os melhores vão para concursos.

“O Horácio sempre foi muito dedicado, mas o ATeG foi o estopim para destacar o seu trabalho com o café e despertou o interesse dos estrangeiros.”

Jorge Santos, técnico do ATeG em Simonésia

BARREIRAS

Apesar da qualidade ser o que mais atrai o interesse dos estrangeiros, vender café para outros países ainda não é fácil para pequenos produtores. Por enquanto, só é viável quando o comprador administra todo o processo. Ainda assim, o cafeicultor também tem que preparar os lotes para exportação da forma solicitada pelo comprador.

“Essa venda ainda é um grande gargalo. O maquinário para o preparo é caro. Não é fácil deixar o café no ponto exigido pelos estrangeiros”, observa Jorge Santos. Como no caso do Horácio, o trâmite é feito pelo cliente, que indica galpões terceirizados capazes de fazer esse serviço específico de rebeneficiamento para a exportação. Na máquina, os grãos passam por seleção, que pode até ser feita por laser, para separar por tamanho. Apenas os “perfeitos” vão para as sacas, depois acomodadas em contêineres. “Se o produtor tivesse como maquirar, poderia ter ganhos ainda maiores”, diz Jorge.

COMPRADORES DO CAFÉ DO SÍTIO TRÊS BARRAS

- Chile
- China
- Nova Zelândia
- República Tcheca
- Japão
- Espanha
- Portugal

INCENTIVO

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) está com um novo projeto para aproximar produtores rurais de compradores internacionais. É o Projeto Agro.BR, que engloba as ações de internacionalização de produtos agrícolas brasileiros.

Segundo a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra, um profissional especializado em comércio exterior vai começar a desenvolver diagnósticos e estratégias para ajudar neste processo. As cadeias que serão atendidas no primeiro momento serão: de leite, pei-

xe, mel, café e produtos fresh (frutas, flores e hortaliças). Em Minas Gerais, os trabalhos, que serão feitos juntamente com o Sistema FAEMG/SENAR Minas, começaram no último mês.

Para Breno Mesquita, que também está à frente das comissões Estadual e Nacional do Café, investir em qualidade é a saída para agregar valor à commodity e não ficar tão exposto às especulações do mercado. Ele acredita que o projeto vai ajudar muitos cafeicultores interessados em exportar grãos de qualidade.

DEMOCRATIZAÇÃO

Minasul/Reprodução do Instagram



Neste ano, a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA, na sigla em inglês) também pretende democratizar o acesso dos pequenos e médios cafeicultores ao mercado exterior.

“No país, temos muitos produtores familiares com excelentes cafés. Eles mesmos cuidam de tudo. E podem agregar valor, aumentar a qualidade e exportar.”

Guilherme Salgado Rezende, presidente da BSCA e diretor comercial da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul)

Adriano Brito-Trilux-CNA



“É um projeto de longo prazo, para o produtor rural não ficar dependente apenas do mercado brasileiro. Além de orientar, o objetivo é fomentar, para que desenvolvam estratégias coletivas de exportação.”

Lígia Dutra, superintendente de Relações Internacionais da CNA

Maria Teresa Leal



“Se formos enfrentar alguma guerra comercial, não estamos aquém de ninguém. Temos competência e tecnologia que já estão disponíveis. O que precisamos é nivelar os produtores rurais e mostrar para eles os benefícios de exportar, para que possam ter rendimentos melhores.”

Ricardo Abreu, consultor do Agro.BR em Minas Gerais

DESTAQUE DOS DIFERENCIADOS

Em 2019, o Brasil exportou 40,6 milhões de sacas de café (grãos verdes, solúvel e torrado & moído), segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Foi um recorde histórico das exportações do produto, com alta de 13,9% em relação ao volume de 2018.

US\$ 5,1 bilhões

Valor movimentado

US\$ 125,49

Valor médio da saca

Já a evolução dos negócios envolvendo os cafés chamados diferenciados (com qualidade superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis) foi ainda maior: corresponderam a 7,5 milhões de sacas, representando 18,6% do total embarcado e avanço de 21,2% em relação ao volume de cafés diferenciados exportado em 2018.

US\$ 1,2 bilhão

(23,6% do total)

Valor movimentado pelos diferenciados

US\$ 159,19

Valor médio da saca

Jorge Santos/Divulgação



Cecafé/Divulgação



“O Brasil mantém sua posição de liderança mundial e é um país protagonista na oferta de cafés sustentáveis para o mundo, oferecendo um produto com total segurança e qualidade, graças a sua alta competência e foco na sustentabilidade.”

Nelson Carvalhaes, presidente do Cecafé

EXPORTAÇÕES DE CAFÉS DIFERENCIADOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS (EM SACAS DE 60KG)

2016	5.999.888
2017	5.133.792
2018	6.227.151
2019	7.546.460

PRINCIPAIS DESTINOS (EM 2019)

EUA	24,8%
Alemanha	12,4%
Japão	10,9%
Itália	9,8%
Bélgica	8,4%
Reino Unido	3%
Suécia	2,8%
Finlândia	2,4%
Espanha	1,9%

Os 10 maiores importadores de cafés diferenciados representam 80,3% dos embarques com diferenciação.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉS DIFERENCIADOS EM 2019 (JAN-DEZ)

Tipo café/Qualidade	Volume sacas 60kg da exportação	Participação(%) no volume total da exportação	Receita Cambial US\$ FOB	Participação(%) no volume total	Preço médio (US\$/saca)
Diferenciados	7.546.460	18,6%	1.201.354,346,23	23,6%	159,19

Fonte: Cecafé

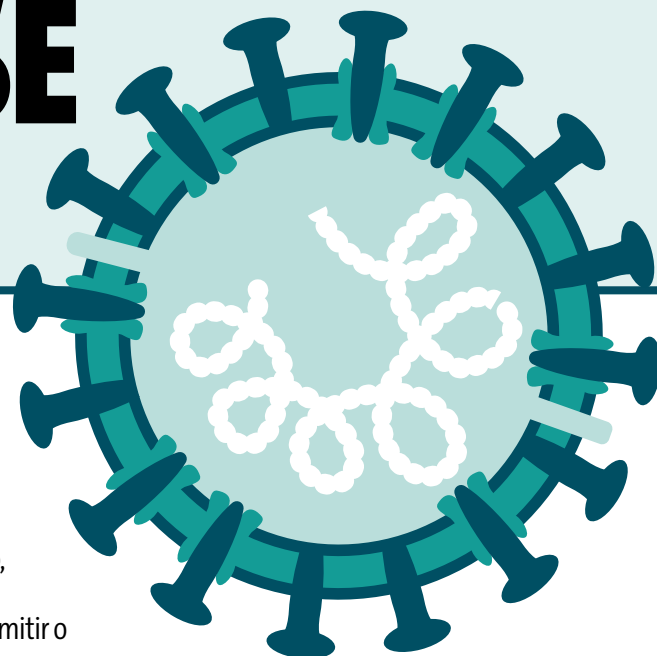
CORONAVÍRUS

PREVINA-SE

O coronavírus é um grupo viral que causa a covid-19. Ele penetra pelas mucosas e atua, principalmente, nas vias respiratórias.

TRANSMISSÃO

- Por gotículas que a pessoa infectada solta ao tossir e espirrar.
- Contato físico, quando essas gotículas com o vírus alcançam mucosas do olho, nariz e boca, por meio de beijos e abraços.
- Superfícies contaminadas, quando essas gotículas com o vírus ficam depositadas em locais como um corrimão ou uma maçaneta e, depois, entram em contato com mucosas do olho, nariz e boca.
- Pessoas infectadas, mas sem sintomas, também podem transmitir o coronavírus.



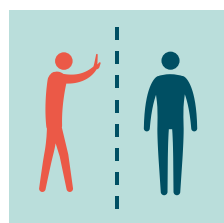
PREVENÇÃO



- Lave as mãos regularmente até os punhos com água e sabão ou limpe com álcool gel.



- Toalhas de papel descartáveis são o método mais seguro para secar as mãos.



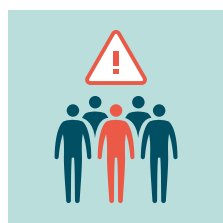
- Mantenha distância de qualquer pessoa tossindo ou espirrando.



- Evite tocar o próprio rosto sem limpar as mãos.



- Higienize o celular e outros objetos pessoais com frequência.



- Evite aglomerações, abraços, beijos e apertos de mão.



- A máscara eficiente contra a doença é o modelo N95.



- Não saia de casa se apresentar os sintomas. Caso piore, com agravamento da febre, por exemplo, avise o seu médico e, aí sim, procure unidades de atendimento ou hospitais.

MEDIDAS DE SAÚDE E SEGURANÇA

Os seus empregados devem ser orientados a adotar as medidas de enfrentamento ao coronavírus:

- Disponibilize máscaras e luvas, caso necessário, inclusive para o manuseio de alimentos.
- Oriente os empregados para lavar as mãos constantemente com água e sabão.
- Ofereça e oriente o uso de álcool gel.
- Oriente que não devem compartilhar itens de uso pessoal.
- Mantenha o ambiente de trabalho sempre limpo e arejado.
- Não envie o trabalhador para locais em que haja suspeita do coronavírus.
- Oriente sobre a etiqueta respiratória (cobrir a boca e nariz ao tossir e espirrar com o antebraço, por exemplo).
- Reveze os horários de lanche e refeição para evitar aglomerações, assim como nas demais áreas de convivência.
- No transporte dos trabalhadores, faça reforço na higienização e peça para que as pessoas se mantenham afastadas.
- Máquinas de uso comum, como tratores, devem ser higienizados, assim como ferramentas de trabalho.

SINTOMAS



- Tosse seca



- Dificuldade para respirar



- Febre

ANIMAIS

“Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária e a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o momento, não há evidência significativa de que animais possam ficar doentes ou transmitir o novo coronavírus. Mas vale continuar atento à higienização pessoal e dos locais de manejo e criação dos animais antes e depois do trato. E, ao fazer o manejo, é recomendável que haja poucas pessoas no ambiente para diminuir o risco de propagação do vírus entre elas. Evite trabalhar perto de outras pessoas e prefira ambientes ao ar livre, além de sempre higienizar objetos e máquinas.”

Altino Rodrigues Neto,
Superintendente do Sistema FAEMG

EM MINAS

Eventos agropecuários cancelados ou adiados*

- Fenicafé, em Araguari – 17 a 19 de março
- Exposição do Mangalarga Marchador, em Boa Esperança – 18 a 21 de março
- Leilão de gado em Monte Santo de Minas – 21 de março
- Femecc, em Uberlândia – 24 a 27 de março
- Feira do Agronegócio da Agricultura Familiar do Vale do São Francisco, em São Francisco – 26 a 29 de março
- Leilão de Gado em Além Paraíba – 27 de março
- Dia de Campo em Montes Claros – 31 de março
- Dia de Campo em Araçuaí – 2 de abril
- Simpósio de Cafeicultura das Matas de Minas, em Manhuaçu – 2 a 4 de abril
- Dia de Campo em Curvelo – 3 de abril
- Feneagro, em Governador Valadares – 3 a 5 de abril
- Feira Pró-Genética em Araçuaí – 17 de abril
- Leilão de Bezerros em Araçuaí – 18 de abril
- Expô Itajubá, em Itajubá – 15 a 20 de abril
- Feira de Alimento e Gastronomia, em Uberaba – 24 a 30 de abril
- ExpoZebu, em Uberaba – 25 de abril a 3 de maio
- Expomonte, em Monte Alegre de Minas – 29 de abril a 3 de maio
- Expocurvelo, em Curvelo – de 11 a 17 de maio
- Semana da Integração Tecnológica da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas – 18 a 22 de maio
- Expoagro, em Nanuque – 4 a 7 de junho
- Semana do Fazendeiro, em Viçosa – 11 a 17 de julho

*Até o fechamento desta edição.



No piquete com tifton, as vacas passaram a ter alimentação mais variada e nutritiva

ELAS AGRADECEM!

Propriedade em Ibertioga duplica a produção de leite, com melhorias na qualidade e na oferta de pasto

Não se pode dizer que as vacas da fazenda Boa Esperança, em Ibertioga, no Campo das Vertentes, passavam fome. Só não tinham muito conforto e faltava qualidade à dieta. O pasto, apenas de capim mombaça, com falhas no manejo e adubação, era a única opção e ficava numa área alta, o que obrigava os animais a longas caminhadas em busca de comida. A água também era escassa. Resultado: o rebanho não engordava e a produtividade estava aquém do esperado.

Deficiências na alimentação do rebanho leiteiro, aliás, são mais comuns do que se imagina. O pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Artur Chinelato – idealizador do programa Balde Cheio, coordenado no estado pelo Sistema FAEMG/SENAR Minas – afirma que essa é a principal causa

da baixa produtividade leiteira nas fazendas brasileiras. Ele chega a dizer que os produtores que conseguem aumentar a produção, quando corrigem a qualidade e quantidade do que é ofertado ao rebanho, deveriam pedir perdão às vacas pelo tratamento inadequado.

É claro que eles não fazem isso por mal. Marcos Vinícius de Paula, por exemplo, trabalhava como ajudante de cozinheiro, quando arrendou uma parte da fazenda de seu pai, Donizetti Rodrigues, para investir na pecuária leiteira. “Eu tinha conhecimento apenas prático, passado por meu pai, e pressa em melhorar a renda da família porque havia acabado de me casar com Eunice e o primeiro filho estava a caminho. Começamos tirando 35 litros de leite/dia, o que nos rendia pouco mais de R\$ 700.”

“Aconselho todos os produtores que almejam progresso na pecuária leiteira a ingressar no Balde Cheio. Já tomei muita bronca do técnico. Hoje, estou muito satisfeito. Nunca dormi tão bem. Não precisamos mais trabalhar feito burro de carga. Usamos mais a cabeça do que o corpo.”

“Os resultados não são imediatos. Às vezes, o produtor acha que, no mês seguinte, já estará tirando muito mais leite. Não é assim. As mudanças passam por gestão, educação e planejamento.”

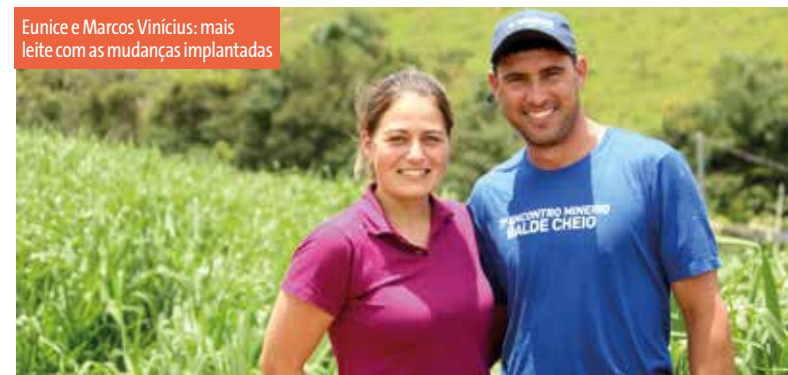
Marcos Vinícius de Paula, pecuarista

“Queremos chegar a 800 litros/dia, o que dará a eles uma boa rentabilidade sem necessidade de contratação de mão de obra.”

Fábio Moreira, supervisor técnico do Balde Cheio



Eunice e Marcos Vinícius: mais leite com as mudanças implantadas



Os primeiros desafios

A oportunidade de ingressar no Balde Cheio surgiu em 2017, quando ele foi convidado para assistir a uma palestra do coordenador do programa em Minas, Walter Miguel Ribeiro. A partir daí, a adesão ao programa ocorreu naturalmente. Fábio Moreira, supervisor técnico do Balde Cheio na região, foi designado para assistir a “Boa Esperança”. E, logo na primeira visita, ele identificou os desafios: a topografia era acidentada, o que dificultava o acesso do caminhão do laticínio na época das chuvas; havia necessidade de distribuir bebedouros

pelo pasto, viabilizar áreas de sombra e oferecer outra opção de pastagem; além de construir uma sala de ordenha, próxima à estrada.

Por falta de orientação técnica, Marcos Vinícius havia plantado cinco hectares de capim mombaça, pasto que seria suficiente para alimentar o triplo de vacas que ele tinha. Fábio sugeriu a redução dessa área para 1,5 hectare e a criação de outra, de tifton perto da casa sede. “O rebanho passou a ter uma alimentação mais variada e nutritiva sem ter que andar tanto para encontrar alimento”, explica Fábio.

Resultados

Com as mudanças, os animais ganharam peso e a produção de leite dava sinais de melhoria. “Em setembro de 2019, atingimos o maior pico de produção desde que iniciamos os trabalhos: 600 litros com 38 vacas. A “Lua”, que antes dava 18 litros de leite por dia, chegou aos 30. Passamos a tirar, em média, 410 litros/dia, com 32 vacas lactantes. Nossa renda passou a R\$ 2.500 por mês”, conta Eunice, que participa de tudo, da ordenha à inseminação artificial.

Fábio Oliveira / Divulgação



A vaca “Lua”, que antes dava 18 litros de leite por dia, chegou aos 30 litros

MUDANÇAS

- Redução da área de 5 hectares de capim mombaça para 1,5 hectare
- Implantação de um sistema rotacionado de tifton numa área mais baixa e úmida
- Aplicação de composto orgânico e replantio de mudas
- Numeração dos piquetes para facilitar ações pontuais
- Venda de parte da recria (novilhas e bezerras que demorariam para se tornar adultos)
- Com o dinheiro levantado, foi montado o sistema de irrigação
- Construção de uma nova sala de ordenha, com foso para maior conforto do ordenhador
- Acompanhamento da fertilidade do solo, com coleta de amostra uma vez por ano

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Município: Ibertioga

Entidade parceira: Sicoob Crediverentes

Área:

90 hectares, sendo
22,1 de pastagens

Reserva legal:

17,9 hectares

Investimento:

R\$ 54 mil

(recursos próprios)

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Em 2017

272 litros /dia com 26 vacas em lactação

Em 2019

(com dois anos de assistência do Balde Cheio)

410 litros /dia com 32 vacas em lactação

Harmonia e qualidade de vida

Mãe e filho se unem para viabilizar uma fazenda sustentável no Sul de Minas

No final da década de 1980, Lillian da Cunha Salgado era uma empresária de sucesso em Resende (RJ). Dona de uma livraria, uma papelaria e um curso de idiomas. Trabalhava tanto que adoeceu gravemente. Optou pelo tratamento com medicamentos fitoterápicos e, depois de alguns meses, já curada, tomou uma decisão: vender tudo e ir para o campo.

Lillian mentalizou uma terra com uma mata em volta da casa e muita água. Na Serra da Mantiqueira, em

Minas Gerais, na divisa com o estado do Rio, encontrou o que sonhava: 90 hectares, a maior parte de mata nativa, cortados por um trecho de um quilômetro do Rio Grande. Não teve dúvida. Comprou na hora e deu-lhe o nome de “Fazenda Harmonia”.

“Aqui não tinha água canalizada nem energia elétrica. Só um casebre, um curral e um paiol. Passei dois anos estudando o que eu precisava fazer para ter uma propriedade ambientalmente sustentável.”



Vacas de leite pastam em 15% da terra. O restante é destinado à regeneração natural da vegetação

Fotos: Maria Teresa Leal



Nilo Jardim com sua mãe, Lillian, e a esposa, Alessandra: cuidados com o meio ambiente

Parceria

A ex-empresária contou com o filho Nilo, que compartilhava a mesma filosofia e havia acabado de se formar em Zootecnia pela Universidade de Lavras (UFLA). “Identifiquei-me com o caminho escolhido por ela porque esse é o papel do zootecnista: conciliar produção animal e conservação de recursos naturais.”

Nilo mudou-se para a fazenda em 2000, depois de concluir o mestrado, e ajudou Lillian a cuidar da minhocultura e uma plantação de ervas medicinais. Anos depois, investiram na criação de vacas de leite, utilizando apenas 15% da terra, e mantendo o restante para regeneração natural da vegetação. “Depois que comecei a participar do programa Balde Cheio, do Sistema FAEMG, entendi que é possível intensificar a produção, sem desmatar. De lá pra cá, a cobertura florestal só aumentou. A mata ciliar, que deveria ter 30 metros, tem 300”, diz Nilo.



Maria Teresa Leal

A Fazenda Harmonia vista do alto: preservação intensiva

Pagamento por Serviços Ambientais

Mãe e filho nunca haviam pensado em receber subsídios do governo para preservar a natureza. Mas, quando surgiu essa possibilidade, foi bem-vinda. Do Promata, Projeto de Proteção da Mata Atlântica do Governo de Minas, em parceria com o banco alemão KFW, receberam R\$ 140 por hectare preservado, mais dois quilômetros de cercas, bebedouro, mourão e arames, totalizando R\$ 10.200. “Já no programa Bolsa Verde cadastramos 42 hectares de mata preservada, recebendo R\$ 200 por hectare/ano, totalizando R\$ 42.500.”

“Não me arrependi nenhum minuto da decisão de deixar a cidade e vir para o campo. Voltei a ter a sensação de felicidade e bem-estar que só experimentei quando era criança.”

Lillian da Cunha Salgado, produtora rural

“Falta entendimento do que, de fato, pede a legislação ambiental. É preciso simplificar a linguagem, abolir os termos jurídicos, tornando-a mais simples para o produtor rural.”

“Não é possível só explorar a propriedade, só tirar sem oferecer ganhos ambientais, seja sombra para os animais ou corredores ecológicos para o trânsito da fauna.”

“O produtor cria uma aversão às leis porque a Polícia Ambiental chega sempre numa postura de fiscalização. Não existe a visita educacional, o meio termo, o jogo de cintura. Perde-se a chance do diálogo, do entendimento.”

Nilo Salgado Jardim, zootecnista e produtor rural

“A propriedade da Lillian é um bom exemplo. O fato de ela ter uma boa renda e o apoio técnico do filho facilitaram a viabilização do projeto de sustentabilidade. A lição aprendida foi a da necessidade de diversificação. O desafio para o produtor rural é cumprir um gigantesco rol de obrigações, muito mais do que exercer a sustentabilidade na prática.”

Ana Paula Mello, coordenadora da Assessoria de Meio Ambiente do Sistema FAEMG

RAIO X DA FAZENDA HARMONIA

Área Total:
90 hectares

Área Preservada:
75ha

Lixo: Separados o orgânico e o reciclável

Vegetação: araucária, jerivá, angico, pessegueiro-bravo, candeia, cedro, pau-de-vinho e jacarandá

Fauna silvestre: suçuarana, jaguatirica, jaguarundi, maracajá, gato-do-mato, sauá, sagui, irara, tucanos, trinca-ferro, bigodinho, coleirinho e canário-da-terra



Valquíria Aparecida do Lago e Dozina Machado Silva Soares

VIDAS TRANSFORMADAS

Depois de participar de cursos do Sistema FAEMG/SENAR Minas, produtores rurais de Monte Santo de Minas registram melhorias na renda familiar

DENISE BUENO, DE PASSOS

Mudanças geradas pela capacitação refletem os resultados das ações do Sistema FAEMG/SENAR em Monte Santo de Minas. No município onde a agricultura é uma das principais fontes de renda, produtores e produtoras rurais viram suas vidas se transformarem após a participação no curso de Derivados do Leite do SENAR Minas.

Com o treinamento ofertado, é possível agregar valor à pecuária leiteira tal como é feito na cafeicultura. As duas atividades são representativas na região.

Renda constante

O casal Isaías Donizete Machado e Elisângela Gonçalves Magalhães Machado optou por investir na produção de leite. Após o curso, ela começou a fazer doce de leite, queijos e iogurtes. Hoje, eles têm clientes fixos e renda mensal, o que contribuiu para a melhoria das condições financeiras da família e dá sustentação para o período de entressafra do café.

“O café é muito bom, mas não temos dinheiro todo dia. A produção de queijos proporciona uma renda mensal.”

Isaías Machado, produtor rural



Doces, iogurtes e queijos de Jucelei Aparecida Almeida

Multiplicação de clientes

Já a história da produtora Lucimei Soares da Silva Moraes começou há 10 anos, quando participou do primeiro curso de Derivados do Leite. Moradora do Sítio Boa Esperança, ela conquistou clientes de outras cidades e, assim, segue vendendo doce de leite, iogurte e queijo frescal em Monte Santo, Arceburgo e Mococa (SP).

Com poucas pessoas trabalhando na fazenda, ela não consegue aumentar a produção. Mas, depois de se aposentar, a meta é investir apenas nessa atividade. Ela também já fez curso de queijos especiais.



“Essa atividade é uma benção na minha vida. Ela me ajudou e ajuda muito. Mantenho o sítio e pago a faculdade do meu filho.”

Lucimei Moraes, produtora rural



Melhorias

Jucelei Aparecida Almeida produzia derivados do leite apenas para o consumo da família. Mas ela viu a sua vida se transformar após a capacitação. Reduziu o desperdício de leite na propriedade e já tem clientela fixa.

“O reconhecimento do sabor dos meus produtos é algo que me mantém motivada para produzir ainda mais.”

Jucelei Almeida, produtora rural

Novas metas

Valquíria Aparecida do Lago é filha de produtor rural e encontrou nos derivados do leite uma opção para aumentar o faturamento. Juntamente com a sócia Dozina Machado Silva Soares, produz queijo frescal, curado, manta recheada, requeijão, iogurtes, doce de leite e nozinho. Elas já vendem os produtos da marca SSJ na feira da cidade e têm metas de crescimento.

“Hoje tenho um lucro maior. E isso nos permite querer melhorar tanto na qualidade do leite quanto na produção de queijo.”

Valquíria Lago, produtora rural

Outras conquistas

Muitas outras vidas foram modificadas com o conhecimento adquirido nas capacitações do Sistema FAEMG/SENAR Minas na região de Monte Santo de Minas. Zelma Maria de Fátima Araújo, por exemplo, só conseguiu se aposentar após apresentar os certificados de cursos do SENAR. E o produtor José Henrique, que não conseguia identificar o problema da lavoura, encontrou a resposta de que precisava na capacitação do SENAR. Ele descobriu que o PH da água utilizada no campo neutralizava o poder dos defensivos. Com isso, conseguiu fazer as correções e produzir mais.



Arquivo SENAR Minas

“A melhoria de renda da família rural não só ajuda a fixar o homem no campo como também valoriza o papel de cada pessoa na rentabilidade da propriedade. O curso de Derivados do Leite é uma das melhores formas de melhoria da renda familiar.”

Rodrigo de Castro Diniz,
gerente regional do Sistema FAEMG/SENAR Minas em Passos

61 Cursos de Derivados do Leite foram promovidos pelo Sistema FAEMG/SENAR Minas na Regional de Passos, em 2019.

Derivados de leite de cabra, búfala e ovelha

Novos treinamentos ensinam a produzir queijos, doces e iogurtes

Produtos feitos com leite de cabra, ovelha e búfala são conhecidos de quem tem algum tipo de restrição alimentar e já caíram no gosto de chefs de cozinha. Junte-se a isso a expansão dos rebanhos desses animais em Minas, e pronto: surgiu a necessidade de um treinamento que ensinasse os segredos da produção de derivados com qualidade e segurança alimentar. O SENAR Minas atendeu a demanda lançando três novos cursos que entram em seu catálogo neste ano.

O curso piloto de Pasteurização do Leite e Fabricação de Derivados e Afins / Leite de Cabra foi o primeiro a ser testado, em Santo Antônio do Aventureiro. O gerente regional do Sistema FAEMG / SENAR Minas em Juiz de Fora, Márcio Luiz Silva, acompanhou o treinamento e disse que foi um sucesso. As capacitações, inclusive, eram esperadas por produtores atendidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial - ATeG Caprinos e Ovinos na Zona da Mata.

Márcio Luiz Silva / Divulgação



As participantes Marina e Isabela Monteiro (ao centro) posam com os instrutores Mauro Mansur e Aline Machado (de branco) e o gerente Márcio Luiz Silva

Novidades

Isabela Schettini Monteiro Netto e Marina Monteiro Netto, mãe e filha, são proprietárias do Rancho Chaparral, onde as aulas foram ministradas e onde a família cria cabras e mantém um laticínio. Para elas, valeu muito a pena interromper o trabalho por uma semana para sediar as aulas.

“Aprendemos a fazer produtos diferentes. Vamos começar a trabalhar com o doce de leite e o queijo com fungo. O Feta agora já podemos produzir. Os instrutores são ótimos.”

Marina Monteiro Netto,
caprinocultora

“O SENAR fez toda a diferença. Foi a primeira vez que fizemos um curso e vamos fazer mais, além de sediar outros na propriedade. Estamos gratas pela oportunidade – essa é uma instituição que realmente ajuda o produtor.”

Isabela Monteiro Netto,
caprinocultora

“O produtor hoje quer oferecer produtos diferentes e de qualidade, porque o mineiro está aprendendo a comer um queijo que não seja só o frescal. As premiações que os queijeiros vêm recebendo abriam muito esse leque.”

Marília Saraiva, analista técnica do SENAR Minas

CONTEÚDO

Os três cursos vão unir, em 40 horas de treinamento, produtos básicos e produtos especiais, segundo a analista técnica da Coordenadoria de Formação Profissional Rural (FPR) do SENAR, Marília Saraiva. Os instrutores Mauro Mansur e Aline Machado, experientes na área de derivados de leite, ficaram a cargo da criação dos conteúdos. O piloto do curso de derivados do leite de ovelha será feito em abril, e o de búfala está na fase de mobilização da turma.



LEITE DE CABRA

É um alimento diferenciado em relação ao leite de vaca, por apresentar, na sua composição de gordura, maior proporção de ácidos graxos de cadeia curta e média (6 a 14 carbonos). Além disso, em relação às proteínas, possui menor proporção de proteína do tipo caseína $\alpha 1$, o que lhe confere melhor digestibilidade e controle de alguns tipos de alergia alimentar provocadas pela proteína presente no leite de vaca.

Derivados: Boursin, Feta, Pyramide, Chanchliche, Chabichou, Gran Caprino, Saint Maure, Valençay e iogurte e doce de leite

PALAVRA DE ESPECIALISTA

“Leite e derivados de búfalas, cabras e ovelhas têm menor teor de lactose. Como a intolerância à lactose tem diferentes níveis, há pessoas que não toleram o leite de vaca, mas aceitam melhor o produto desses outros animais.”

Juciane Barbosa, nutricionista (CRN19698)

ADAPTAÇÃO

Márcio Luiz Silva participa da Comissão de Ovinocaprinocultura da FAEMG e conta que percebeu nos grupos de criadores a necessidade de agregar valor ao leite. Além disso, os animais estão chamando a atenção dos pecuaristas: “A criação de caprinos e ovinos está aumentando na região, pela topografia e pelo tamanho diminuto das propriedades. O gado de leite e de corte precisa de topografia melhor e área maior, mas os caprinos e ovinos se adaptam em pouca área e com relevo acidentado”.

BASE DOS TREINAMENTOS

- Aspectos socioeconômicos de cada cadeia
- Boas práticas de fabricação
- Legislação sanitária

*O diferencial está nos produtos, resultados de cada tipo de leite.

“O princípio de fabricação dos queijos é o mesmo, mas o leite de búfala, por exemplo, tem muita gordura, então rende uma boa muçarela, enquanto o leite de cabra não. O de ovelha, por ter glóbulos de gordura diferenciados, é propício para queijos com fungo azul, como o Roquefort.”

Mauro Mansur, instrutor

LEITE DE BÚFALA

Não possui a proteína caseína $\alpha 1$, sendo frequente seu consumo por alérgicos à proteína do soro do leite de vaca. O teor de cálcio e vitamina A é maior. Ainda apresenta maior proporção de gorduras, o que lhe confere maior teor calórico.

Derivados: Burrata, Cacio Cavallo, Fiori de Latte, Stracciatella, Boursin, Buba Blue e iogurte.

LEITE DE OVELHA

A composição é muito diferente do produto das outras espécies. Caracteriza-se pela riqueza em gordura e albumina, pois contém o dobro desses componentes em relação ao leite de vaca. É um importante veículo de vitaminas A, D, E e complexo B. Apresenta alto teor de caseína e sólidos totais, o que resulta em alto rendimento na fabricação de queijos. Apresenta maior viscosidade, acidez titulável e densidade quando comparado ao leite de vaca.

Derivados: Pecorino, Manchego, Serra da Estrela, Fleuri de Brebi, Halloumi e iogurte.

OS CURSOS MAIS PEDIDOS DE JANEIRO A MARÇO DE 2020*

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

- 01 Manutenção do TAP e Operação com um Implemento
- 02 (Solda) Arco Elétrico com Eletrodo Revestido
- 03 Roçadeira

PROMOÇÃO SOCIAL

- 01 Saúde da Mulher
- 02 Prevenção de Acidentes
- 03 Saúde e Atenção ao Idoso

PÚBLICO ATENDIDO

26.516 PESSOAS

*Dados apurados até 20 de março de 2020

Sindicatos



Arquivo pessoal

O presidente do SPR de Varginha, Arnaldo Bottrel, com o ex-presidente do SPR de Nepomuceno, Heli Toneli, e o novo presidente, Bruno Magalhães

NEPOMUCENO | NOVO PRESIDENTE

O médico-veterinário Bruno Rodrigues Magalhães é o novo presidente do Sindicato de Nepomuceno. Suas prioridades são aumentar o número de associados e intensificar a comunicação com o produtor rural. “Somos parte de um processo. É importante que todos participem, opinem, sugiram e estejam bem informados”, disse. Bruno também

planeja a viabilização de uma nova sede e uma parceria com alguma empresa de energia solar, que oferecerá descontos aos produtores rurais. Palestras mensais relacionadas à gestão do agronegócio também não vão faltar na programação do sindicato. Bruno substituiu Heli Toneli, que esteve à frente do sindicato por 29 anos.

SÃO GOTARDO | DIRETORIA EM BH

Maria Teresa Leal



Rodolfo Molinari, vice-presidente do sindicato; Makoto Sekita, presidente do SPR; Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG; Vinícius Silva, secretário do sindicato; e Rogério Arantes, coordenador da Assessoria Sindical

LEILÃO DE SUCESSO POUCO BOI PRA MUITA GENTE

Nenhum boi deixou de ser vendido no 1º Leilão de Gado do Sindicato de Rubim. Os 576 animais colocados à venda (touro e gado de corte das raças Nelore e Aberdeen) foram arrematados. Diante da qualidade do plantel oferecido, alguns produtores comentaram que “se houvesse mais gado, teriam levado”. Segundo o presidente do sindicato, Ernane Alves Ribeiro, o evento foi “providencial” porque havia muita oferta de animais e muita gente precisando renovar seus rebanhos, na região. “Faremos outros com certeza”, disse ele. Os animais foram selecionados por técnicos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Do faturamento de R\$ 1 milhão, R\$ 32 mil foram para custear as despesas do sindicato. Houve doação de carne para o asilo local e uma parte da renda foi para o hospital municipal.

Notas

INSTITUCIONAL

MISSÃO TÉCNICA EM BRASÍLIA

Representantes de 30 sindicatos de produtores rurais mineiros participaram de uma missão técnica em Brasília (foto). A comitiva conheceu de perto o trabalho realizado na CNA, no Ministério da Agricultura, na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e no Congresso Nacional. A iniciativa da missão foi da Associação de Sindicatos Rurais do Oeste Mineiro (ASROM) e da Associação dos Sindicatos de Produtores Rurais do Centro de Minas (ASPROCEN), com o apoio do Sistema FAEMG/SENAR Minas e da CNA.

Arquivo CNA



Josiane Moreira

Harrison Belico, Marco Aurélio Pimentel (Embrapa), Luiz Ronilson, Fredson Chaves (Embrapa), Frederico Durães (chefe-geral da Embrapa), Christiano Nascif, Lauro Guimarães (Chefe Adjunto de Transferência e Tecnologia da Embrapa)

EMBRAPA | NOVO ACORDO DE COOPERAÇÃO

Gestores do Sistema FAEMG e da Embrapa Milho e Sorgo discutiram em Sete Lagoas a revitalização do termo de acordo de cooperação entre as duas instituições, incluindo temas de relevância para o agronegócio mineiro que possam integrar as agendas e a participação na 13ª Semana de Integração Tecnológica – SIT 2020.

“As propostas vão ao encontro de uma nova era do Sistema. O objetivo é desenvolver mais que temas, pontos isolados, mas, territórios. Para isso, é necessário mobilizar os elos da cadeia e envolver os demais os atores, inclusive prefeitura, poder público e privado.”

Christiano Nascif, superintendente do SENAR Minas

CÂMARA SETORIAL DA CARNE | MINEIRO ASSUME PRESIDÊNCIA

O presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA, vice-presidente do Sistema FAEMG e presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo, Antônio Pitanguí de Salvo, assumiu a presidência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).



Maria Teresa Leal

“Estou feliz por estar na direção de uma Câmara Setorial tão importante. E espero que as pessoas dessa cadeia possam melhorar o relacionamento entre elas, fazendo com que os pleitos sejam discutidos de maneira mais assertiva. Meu objetivo é que,

VISITA SENADOR CARLOS VIANA NA FAEMG



Os interesses de Minas Gerais, que há anos vinham sendo relegados pelo Governo Federal, como a recuperação de estradas e ferrovias, foram os principais

temas do encontro entre o senador Carlos Viana (PSD-MG) e a diretoria do Sistema FAEMG. Também foram tratadas as questões do crédito rural e adequações nas leis ambientais.

“Tenho buscado colocar Minas Gerais no cenário dos grandes projetos brasileiros, especialmente no que se refere à infraestrutura. Nosso estado é muito grande.”

Carlos Viana, Senador

após cada reunião, a gente encaminhe para a ministra Tereza Cristina alguma proposta que realmente favoreça os produtores e toda a cadeia. Equilíbrio e calma são as palavras-chave. Desejo também que a gente trabalhe de maneira igualitária e que a carne brasileira seja cada vez mais valorizada, com garantias de competitividade, qualidade e sanidade.”



Grupo de mobilizadores da Regional de Sete Lagoas, onde foi aplicado o projeto piloto

PROJETO Mobilizar Bem entra na 3ª Fase

Iniciativa para aprimorar processo de mobilização faz sucesso e recompensa entidades

O projeto Mobilizar Bem, do SENAR Minas, foi desenvolvido com o propósito de aperfeiçoar o trabalho dos mobilizadores, para qualificar a demanda do mercado de trabalho e as necessidades das comunidades. Os resultados das duas primeiras fases foram positivos e, neste ano, será iniciada nova etapa.

Primeiro, houve a preparação dos mobilizadores, em repasses feitos em todas as regionais do SENAR, e a aplicação da ferramenta Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). As entidades com melhor desempenho foram bonificadas por meritocracia. De acordo com o coordenador de Planejamento do SENAR Minas, Celso Furtado Júnior, o resultado é surpreendente: “Até dezembro, 183

entidades cooperadas receberam a meritocracia da segunda fase. Na primeira, foram 216. Isso significa que elas internalizaram o projeto e que estão aptas para atuar na nova etapa”.

A terceira fase consiste no aumento do número de entidades participantes, revisão da primeira fase e realização de eventos com base na Planilha de Indicações de Eventos – versão 2. “Os resultados obtidos demonstram que as entidades cooperadas que aderiram ao projeto fizeram um trabalho diferenciado junto às comunidades do campo. Isso pode ser evidenciado pela qualidade dos Planos de Trabalho da Mobilização – condição para receber a meritocracia”, diz Celso.

PARCERIA

O coordenador atribui essa performance à força de um time que se preparou para modernizar o processo de mobilização através do DRP e foi a campo para torná-lo realidade. “Os principais ingredientes dessa receita de sucesso são o envolvimento, comprometimento e trabalho de todos agentes que fazem o Sistema FAEMG/SENAR Minas acontecer no estado.”

“O projeto agora está presente em todas as regiões do estado e permitiu intensificar o diálogo com os produtores rurais, trabalhadores e familiares, qualificando melhor a demanda dos nossos clientes com foco em suas reais necessidades. Isso significa a modernização do nosso trabalho frente às mudanças do mundo contemporâneo.”

Celso Furtado Júnior, coordenador de Planejamento do SENAR Minas

Maria Teresa Leal



Se o produtor tem um problema, o Sistema FAEMG/SENAR Minas tem a solução e resolve. Para ratificar essa máxima, o Mobilizar Bem vem para profissionalizar e modernizar os sindicatos, entidades cooperadas e mobilizadores. A alta adesão ao projeto surpreendeu e confirma que estamos no caminho certo. Contamos com as entidades para melhorar o atendimento e aumentar a competitividade dos produtores rurais de Minas.”

Christiano Nascif, superintendente do SENAR Minas

CADA DIA MELHOR

OBJETIVOS DO MOBILIZAR BEM

- Capacitar mobilizadores das Entidades Cooperadas junto ao SENAR Minas
- Qualificar a demanda do mercado de trabalho rural e necessidades das comunidades
- Otimizar a aplicação dos recursos financeiros para promoção de eventos
- Alimentar o ciclo do processo de descentralização do planejamento
- Buscar aperfeiçoamento, modernização e eficiência na mobilização, com foco na entrega de melhores produtos e serviços para os clientes do Sistema

PIONEIROS

Sindicatos da Região Central que foram os primeiros a receber a meritocracia na 1ª fase

- Guanhães
- Taquaraçu de Minas
- Serro
- Curvelo

Janaina Rochido



Celso Furtado Júnior auxilia mobilizadores durante repasse do projeto em Belo Horizonte

ACERTOS

“O Mobilizar Bem é uma ferramenta de extrema importância que teremos para alcançar os resultados que desejamos com os eventos do SENAR. A meritocracia é justa, porque avalia o nosso trabalho.”

Janaina Rodrigues, mobilizadora em Curvelo

“O levantamento das demandas dos produtores rurais e a construção de um planejamento participativo nos possibilitam aproximar deles. Podemos desenvolver ações ajustadas ao contexto do agronegócio regional.”

Luciana dos Santos Lopes, mobilizadora no Serro

“Foi enriquecedor e veio a segurança de programar os cursos que realmente vão fazer a diferença para as comunidades.”

Michele Moreira, mobilizadora em Guarani

“Foi importante para termos contato com as comunidades que ainda não tínhamos alcançado e ouvirmos parceiros que viabilizam treinamentos e compartilham o interesse de atender os produtores.”

Everton Gonçalves, mobilizador em Ubá

Meu sindicato *Monte Santo de Minas*

Fotos: Divulgação

Em 1956, um grupo de produtores rurais interessados em defender interesses da classe se reuniu para fundar a Associação Rural de Monte Santo de Minas. Onze anos depois, a entidade foi transformada em Sindicato dos Produtores Rurais. Carlos Alberto Paulino, que era o vice-presidente do Sindicato na época, disse que “houve apenas uma vontade de se agrupar e defender as propostas em conjunto”.

Hoje, o número 674 da Avenida Antônio Pereira Lima, sede da entidade, é um dos mais movimentados do Centro de Monte Santo de Minas. A secretária-executiva Rosiane Silveira calcula que sejam atendidos de 20 a 30 produtores rurais por dia. Eles vão em busca de emissão de DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf –, de Notas Fiscais e de guias como a GTA (Guia de Trânsito Animal) e PTV (Permissão de Trânsito Vegetal), além de orientações técnicas, jurídicas e ambientais.

“Se não sabemos como resolver alguma pendência, entramos em contato com a FAEMG para encontrarmos a solução”, diz a funcionária que está no sindicato há 16 anos e também é mobilizadora do Sistema FAEMG/SENAR Minas. Outro serviço bastante procurado é o de Medicina Ocupacional. O clínico-geral Plínio Loguercio atende três vezes por semana, fazendo exames de clínica geral e assinando atestados de admissão, demissão ou periódicos.



O SINDICATO

■ Fundado em 1967 ■ 150 associados

CRONOLOGIA

- A primeira Assembleia Geral Ordinária foi realizada sob comando do presidente Antônio Dias Castejon. A prioridade era viabilizar uma agência do Banco do Brasil para a cidade.
- Em 11 de junho de 1967, a Associação Rural foi transformada em Sindicato dos Produtores Rurais, presidida por Cândido Alfredo Donnabella.
- Em 30 de janeiro de 1970, o Sindicato foi transferido para a Praça Joaquim Bernardes.
- Em 1998, foi inaugurado o Recinto dos Leilões no Parque de Exposições, que passou a se chamar Cândido Alfredo Donnabella.
- Em 2004, foi adquirido um terreno na Avenida Antônio Pereira Leite, 674, para a construção da sede própria.
- O prédio foi inaugurado em 8 de dezembro de 2011, com a presença do presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões.
- Em 2012, o sindicato recebeu a Medalha do Mérito Rural.



Transparência

Para o atual presidente, José Maria Andrade Pontes, o segredo do sucesso do sindicato está na transparência e na agilidade do atendimento. “Atendemos da melhor forma possível as necessidades dos nossos associados”.

“Com o fim da contribuição sindical, reforçamos a comunicação com os associados e investimos na prestação de serviços.”

Parceria com o Sistema FAEMG/SENAR Minas

Todas as ações do sindicato são acompanhadas pela FAEMG. Rosiane Silveira fica atenta aos comunicados, notícias, e-mails e informações via WhatsApp, repassando o conteúdo aos associados e escritórios de contabilidade do município. “Recomendo a todos os sindicatos que façam isso. Temos boas repercussões das notícias, boletins e informativos, o que intensifica nossa relação com os associados.”

OUTROS SERVIÇOS

- Cursos do SENAR Minas: média de 70 formações por ano (os mais procurados são os de Tratorista, Aplicação de Agrotóxicos, de Roçadeira e de Classificação e Degustação de Café)
- Programa de Assistência Técnica e Gerencial – ATeG Café: participação de 30 associados
- Campanhas de vacinação de gado
- Leilões em geral, quinzenais, que chegam a atrair 200 pessoas
- Leilão Beneficente (renda para o Hospital do Câncer de Passos e Grupo Bem Me Quer)
- Parceria com a PM para viabilização da Rede de Fazendas Protegidas: mais de 300 propriedades rurais cadastradas
- Parceria com a prefeitura e a Cooxupé para doação de mudas e plantio de árvores em praças.
- Palestras temáticas sobre a importância da contribuição sindical
- Um posto do IMA funciona na sede
- Reunião anual com a Emater para valor terra nua (VTN)



“Trabalho no sindicato há 30 anos. Minha satisfação é fazer bem o que me pedem.”

Josilene Lopes, funcionária

“Faço contatos diários com os produtores para saber onde há demandas por cursos. Às vezes, eles me procuram solicitando determinadas formações”

Janaina Almeida Fernandes, funcionária e mobilizadora do Sistema FAEMG/Senar MINAS

POR QUE SER ASSOCIADO?

“O sindicato luta pelos direitos da nossa classe. Está sempre engajado nas causas de interesse do produtor rural, colocando-nos a par de tudo. Imagina se fôssemos pagar, separadamente, por esses serviços? Talvez não fosse viável.”

Renata Paulino da Costa, cafeicultora, pecuarista e produtora de abacate

“Sou associado há mais de 30 anos e acho que vale muito a pena. Sem falar que é um ponto de encontro, um local de troca de ideias e amizade”

Jair Sebastião de Moraes, cafeicultor, avicultor e silvicultor



“Gosto muito dos leilões, atendimento médico e dos cursos do SENAR. Sou sempre muito bem recebido pelas funcionárias.”

Carlos Alberto Paulino da Costa, cafeicultor

Cachaça de alambique diferenciada

Presidente da Comissão Técnica pede mudanças em instrução normativa para a ministra da Agricultura

A cachaça de alambique deve ser reconhecida como ela é. E suas diferenças, na comparação com a cachaça industrializada, devem ser claras, para a valorização da produção e o fornecimento das informações corretas para os consumidores.

Por isso, o presidente da Comissão Técnica da Cachaça de Alambique do Sistema FAEMG, José Maria Santana Júnior, participou, em Brasília, de uma reunião com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Corrêa da Costa.

Ele entregou um ofício assinado pelo presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, por meio do qual solicita a atualização da Instrução Normativa Nº 13 de 2005 para o reconhecimento e a caracterização da cachaça de alambique, de acordo com pesquisas e estudos recentes. “Solicitamos também a realização de um diagnóstico do setor, tendo em vista a inexistência de estatísticas a respeito do produto. O último foi feito em 2002”, disse José Maria.

Segundo ele, a ministra demonstrou conhecimento do setor, sensibilidade ao ouvir as reivindicações e, ao mesmo tempo, espírito prático.

“Voltei de Brasília, otimista. Acredito que a nova instrução não demorará a sair. Assim, a cachaça de alambique será vista com outros olhos, de mais reconhecimento e valor.”

José Maria Santana Júnior, presidente da Comissão Técnica da Cachaça de Alambique do Sistema FAEMG

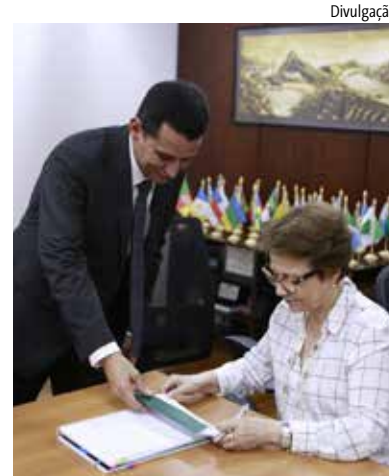
Alambique X Coluna

José Maria, mineiro de Guaraciaba (Zona da Mata), faz parte da terceira geração da família de produtores de cachaça de alambique, a “Guaraciaba”. Ele explica que o produto tem peculiaridades físico-químicas que o diferenciam da cachaça de coluna, como, por exemplo, fermentação natural, a destilação fracionada e utilização apenas do chamado “coração da cachaça”, que é a parte mais nobre. A calda e o rabo (considerados tóxicos) são descartados ou transformados em álcool combustível. “O resultado é uma análise sensorial totalmente diferente e um sabor mais frutado. Em contrapartida, a produção é mais onerosa”, pondera José Maria.



“Nossa solicitação é de relevante importância para o setor. Minas Gerais é o maior produtor de cachaça de alambique do país, uma vez que a produção é integrada a outras atividades do agronegócio, constituindo-se em fator de desenvolvimento econômico e social.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG



José Maria entregou o ofício à ministra Tereza Cristina: sensibilidade às reivindicações

“Esse encontro com a ministra foi um primeiro passo para a atualização das condições de produção da cachaça de alambique. As legislações vigentes são antigas e precisam evoluir, assim como aconteceu com as leis dos queijos artesanais. O reconhecimento da cachaça de alambique é fundamental para o marketing do produto e a valorização do trabalho do produtor.”

Ana Carolina Alves Gomes, analista de agronegócio da FAEMG

João Roberto Ripper/Mapa



Apanhadores de flores na Serra do Espinhaço: guardiões das sementes

Valiosas sempre-vivas

FAO concede status de Patrimônio Agrícola Mundial do Brasil para atividade de apanhadores das flores da Serra do Espinhaço

Faça chuva ou faça sol, entre abril e outubro, o alto da Serra do Espinhaço, no Vale do Jequitinhonha, se colore com as sempre-vivas. As flores, que mantêm sua beleza mesmo depois de secas, atraem apanhadores, que garantem o sustento de suas famílias com a simples extração ou com o artesanato feito com sua utilização. E esta atividade simples foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) como o primeiro Patrimônio Agrícola Mundial do Brasil.

O Sistema Agrícola da Serra do Espinhaço é praticado por pequenos produtores rurais de seis comunidades (camponesas e quilombolas), localizadas nos municípios de Diamantina, Buenópolis e Presidente Kubitschek.

“É um momento muito especial para nosso país receber esse reconhecimento, pela primeira vez. Manter essa tradição é fundamental. Este patrimônio foi construído nas montanhas de Minas Gerais.”

Tereza Cristina, Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Essas famílias preservam há séculos naquela região a identidade cultural e prática sociocultural de manejo e coleta das flores sempre-vivas.

De acordo com secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fernando Schwanke, a decisão da FAO coloca o Brasil no grupo de países que, reconhecidamente, “contribuem para conservação da agrobiodiversidade do planeta”.

Na avaliação do representante da FAO no Brasil, Rafael Zavala, esses sistemas de patrimônio agrícola são caracterizados pela combinação de quatro elementos: biodiversidade, ecossistemas resilientes, conhecimento tradicional e uma valiosa herança cultural.

“Em Minas Gerais, diversas atividades consideradas de baixo impacto, como no caso dos apanhadores de sempre-vivas, contribuem para a geração de renda nas regiões e para a manutenção da diversidade biológica e cultural no território. O reconhecimento da ONU vem num momento oportuno em que comemoramos 300 anos do estado, que tem história rica e muitas expressões de arte e cultura.”

Aline Veloso, coordenadora da Assessoria Técnica do Sistema FAEMG

1,5 mil

pessoas desenvolvem a atividade de apanhadores de sempre-vivas na Serra do Espinhaço, em uma área de 100 mil hectares. Elas chegam a manejar mais de 400 espécies de plantas já catalogadas, incluindo alimentares e medicinais.

■ A certificação reconhece patrimônios agrícolas desenvolvidos por povos e comunidades tradicionais em diversas partes do mundo. Com essa decisão da FAO, o Brasil é o 22º país onde estão localizados os 59 patrimônios agrícolas mundiais. Minas Gerais passa a contar com o quarto Sistema Agrícola Tradicional de Importância Mundial (Sipam) da América Latina. Os outros são: o corredor Cuzco-Puno, no Peru; o arquipélago de Chiloé, no Chile; e o sistema de Chinampa, no México. Em todo o mundo, são apenas 59 patrimônios agrícolas com este reconhecimento.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente

“Por meio do Sistema FAEMG, ações de representação no Comitê da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço e voltadas para capacitação agregam valor aos produtos e ao artesanato. Elas também contribuem para o fortalecimento da identidade regional do nosso estado, promovendo a sociobiodiversidade.”

Mariana Ramos, analista da Assessoria de Meio Ambiente do Sistema FAEMG

Um ano depois

Projeto SuperAção oferece assistência técnica gratuita a produtores rurais de Brumadinho

Já se passou mais de um ano do rompimento da barragem de rejeitos da Mina Córrego do Feijão, em janeiro de 2019, e o horticultor Alcino Jorge de Freitas, da comunidade do Tejuco, em Brumadinho, ainda luta para reequilibrar sua família, finanças e produção. Alguns meses antes de uma das maiores tragédias do Brasil – com 270 vítimas (entre mortos e desaparecidos) –, ele havia inves-

tido R\$ 12 mil em estufas para o cultivo de espinafre, alface americana, rúcula e mostarda. Perdeu tudo. A intensa poeira, provocada pelo trânsito de caminhões da mineradora, danificou as estruturas plásticas que não permitem mais a entrada de luz solar.

Hoje, ele cultiva apenas cebolinha, hortelã e coentro (hortaliças que se adaptam fora das estufas). Como se

não bastasse, ainda precisa lidar com a desconfiança dos comerciantes que duvidam que os produtos não estão contaminados.

Alcino é um dos agricultores atendidos pelo programa SuperAção Brumadinho que, desde outubro do ano passado, oferece assistência técnica e gerencial gratuita a produtores rurais atingidos direta ou indiretamente pela tragédia.



Conheça outras histórias de produtores atendidos pelo programa:



CELSO CORRÊA E PAULO SÉRGIO ALVES, PRODUTORES RURAIS, COMUNIDADE DO CÔRREGO FUNDO

“ANTES DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM, PLANTÁVAMOS CEBOLINHA, SALSA, COUVE, ESPINAFRE, CENOURA E RÚCULA. A LAMA NÃO PASSOU PERTO DA NOSSA PROPRIEDADE. AINDA ASSIM, AS VENDAS DESPENCARAM: AS PESSOAS TÊM PRECONCEITO COM OS PRODUTOS DA REGIÃO. JOGAMOS MUITA COISA FORA. VENDÍAMOS CERCA DE MIL MOLHOS DE CEBOLINHA E SALSA, POR DIA. REDUZIMOS PARA 500. ESTAMOS MUITO SATISFEITOS COM A ASSISTÊNCIA DO PROGRAMA. AINDA NÃO CONSEGUIMOS AUMENTAR A PRODUÇÃO POR CAUSA DA CHUVA, MAS JÁ HÁ SINAIS DE MELHORA.”

ANDERSON GUSTAVO GOMES, ENGENHEIRO AGRÔNOMO E TÉCNICO QUE ACOMPANHA CELSO E PAULO SÉRGIO

“A PRIMEIRA PROVIDÊNCIA FOI FAZER A ANÁLISE DA PRODUÇÃO HIDROPÔNICA E DA TERRA. DEPOIS, CONTROLAMOS OS INSETOS COM UM REPELENTE DE CALDA DE FUMO, ÁGUA E SABÃO. DIAGNOSTICAMOS A PRESENÇA DA MOSCA-MINADORA E JÁ ORIENTAMOS SOBRE O CONTROLE DA PRAGA.”



Eliana Rodrigues, esposa de Celso, conta que, mesmo as duas filhas do casal, de 16 e 20 anos, já trabalhando, a queda na renda prejudicou as meninas: “uma delas queria fazer um curso, mas não deu, não conseguimos pagar.”

ANTÔNIO JOSÉ PENA, PECUARISTA DE LEITE, COMUNIDADE DO TEJUCO

“O ROMPIMENTO DA BARRAGEM MATOU A MÃE DO MEU FILHO, POUCOS DIAS ANTES DO ANIVERSÁRIO DELE. A FESTA ESTAVA PRONTA. TIVEMOS QUE DESFAZER TUDO. FOI UMA TRISTEZA ENORME. HOJE, ELE MORA COM OS AVÓS EM BELO HORIZONTE. FAÇO TUDO SOZINHO: EU E DEUS. TIRO 150 LITROS DE LEITE POR DIA. COM O ROMPIMENTO, FIQUEI QUATRO DIAS SEM ACESSO AO DISTRITO DE ARANHA, DE ONDE PARTE O CAMINHÃO QUE RECOLHE MEU LEITE E LEVA PARA A

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE BRUMADINHO. USEI O TANQUE DE RESFRIAMENTO DE UM VIZINHO ATÉ A SITUAÇÃO SE NORMALIZAR. A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO SUPERAÇÃO CAIU COMO UMA LUVA PRA MIM. DIVIDI OS 25 HECTARES DE PASTO EM PIQUETES PARA FACILITAR O MANEJO E ESTOU PLANTANDO O CAPIM-ELEFANTE BRS CAPIAÇU, DA EMBRAPA, PARA FAZER SILAGEM. O TÉCNICO CONFIRMA INFORMAÇÕES QUE EU JÁ TINHA E SUGERE OUTRAS QUE NÃO TINHAM ME OCORRIDO. É BOA A TROCA DE INFORMAÇÕES.”

ANDERSON TENÓRIO DE MENESES, ENGENHEIRO AGRÔNOMO E TÉCNICO QUE ASSISTE ANTÔNIO

“PARA O PASTO, INDICAMOS O PIQUETE ROTACIONADO, QUE PERMITE INTENSIFICAR A PRODUÇÃO POR ÁREA E CONTROLAR MELHOR A ENTRADA E SAÍDA DOS ANIMAIS. QUEREMOS AINDA MELHORAR GENETICAMENTE O REBANHO. QUANDO A PROPRIEDADE DER LUCRO, VAMOS SUGERIR A AQUISIÇÃO DE UM TANQUE DE RESFRIAMENTO, SEMPRE PRIORIZANDO A QUALIDADE DO LEITE.”



ALCINO JORGE DE FREITAS, PRODUTOR RURAL DA COMUNIDADE DO TEJUCO

“MINHA HORTA E TODO O MEU TERRENO FORAM ARRASTADOS PELA LAMA. ARRENDEI OUTRA TERRA ONDE CULTIVO UM POUCO DE HORTALIÇAS COM A AJUDA DA MINHA ESPOSA, MARIA DO SOCORRO, UMA CUNHADA E TRÊS FILHAS – UMA DELAS EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO DEVIDO AO IMPACTO DA TRAGÉDIA. TEMOS DIFICULDADE PARA CONSEGUIR MÃO DE OBRA E PERDEMOS MUITAS VENDAS, CERCA DE 70%. SEM FALAR NA PERDA DE TODAS AS ESTUFAS.”

“A ÁGUA DO CÔRREGO QUE PASSA AQUI NA PROPRIEDADE NÃO É MAIS CRISTALINA. A VALE COLHEU UMA AMOSTRA PARA ANALISAR, MAS NÃO DIVULGOU O RESULTADO PARA NENHUM DE NÓS.”

“ESTOU SATISFEITO COM O ACOMPANHAMENTO DO TÉCNICO ANDERSON. CONFESSO QUE FIQUEI DESCONFIADO QUANDO FUI PROCURADO PELO SENAR MINAS, MAS, AGORA, ENTENDI A PROPOSTA. MINHA EXPECTATIVA É SEGUIR TRABALHANDO ONDE E COMO FOR. GOSTO DO QUE FAÇO, TENHO ORGULHO DE SER PRODUTOR RURAL.”

.....
ANDERSON GOMES, TÉCNICO QUE ASSISTE ALCINO

“FIZEMOS UMA VISTORIA E GOSTEI DO QUE VI. AS ESTUFAS ESTÃO, PRATICAMENTE, PERDIDAS, MAS VAMOS SEGUIR COM O PLANTIO E TRABALHAR COM ORIENTAÇÕES NESSE SENTIDO.”



SEM CAPTAÇÃO DE ÁGUA

De acordo com a Vale, a captação de água no Rio Paraopeba está preventivamente suspensa desde janeiro de 2019. “Quem captava água diretamente no Rio Paraopeba ou por meio de cisternas e poços localizados a até 100 metros da margem é atendido pela Vale por meio de fardos de água mineral e caminhões-pipa, que levam água de Estações de Tratamento da Copasa. Já foram entregues mais de 700 milhões de litros de água, com o objetivo de garantir água limpa e de qualidade para fins de consumo humano, irrigação e consumo animal.

Todos os clientes da Copasa continuam recebendo água limpa e potável normalmente.”



Os técnicos Tenório, Wender e Anderson fazem um diagnóstico do perfil dos atendidos e traçam estratégias para melhor atendê-los



Harrison Belico explica que o programa atende pequenos produtores de bovinos de leite e de corte, de hortaliças, frutas e peixes

SUPORTE AOS PRODUTORES

O SuperAção Brumadinho foi lançado em julho de 2019 e tem duração prevista de dois anos. É uma parceria entre o Sistema CNA/SENAR e o Ministério da Cidadania, desenvolvida pelo Sistema FAEMG/SENAR Minas. Após um diagnóstico dos prejuízos dos produtores, os técnicos de campo fazem visitas às propriedades para orientar sobre o que deve ser feito para que eles retomem a produção e comercialização dos produtos.

De acordo com o coordenador do programa e analista técnico do SENAR Minas, Harrison Belico, os técnicos de campo estão atendendo produtores de bovinos

de leite e de corte, de hortaliças, frutas e peixes. Nas visitas, eles conhecem o perfil do produtor sob vários aspectos e traçam estratégias a partir disso.

O projeto SuperAção Brumadinho também conta com a parceria do Ministério da Cidadania, por meio do programa de fomento do governo federal. Desta forma, as pessoas indicadas na lista do cadastro único podem ser beneficiadas com recurso financeiro para desenvolvimento de um projeto produtivo agrícola, como explica Luana Frossard, coordenadora do programa no SENAR Central.

NÚMEROS DO SUPERAÇÃO BRUMADINHO

480 propriedades atendidas

8 técnicos de campo atendendo

60 produtores cada um

1 supervisor

“O MAIOR OBJETIVO DO PROJETO É INCENTIVAR E TRAZER ESPERANÇA A ESSES PRODUTORES. ESTAMOS FAZENDO ESSE TRABALHO EDUCATIVO PARA QUE ELE CONSIGA PRODUZIR MAIS NA MESMA ÁREA E AUMENTAR A SUA RENDA. E, NO CASO DAQUELES QUE AINDA NÃO COMERCIALIZAM SUA PRODUÇÃO, PARA QUE ELES TENHAM O POTENCIAL DE AUMENTAR A PONTO DE VENDER O EXCEDENTE.”

LUANA FROSSARD, COORDENADORA DO PROGRAMA NO SENAR CENTRAL

CENAS DO CAMPO, DE PLANTAÇÕES E CRIAÇÕES ENCHEM OS OLHOS DAQUELES QUE PASSAM PELAS FAZENDAS E ESTRADAS DE MINAS. A PARTIR DESTA EDIÇÃO, A REVISTA FAEMG|SENAR PASSA A PUBLICAR IMAGENS. VOCÊ VIU ALGO BONITO OU PECULIAR? PODE NOS MANDAR NO E-MAIL REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR.



IMAGENS RURAIS

Graziela Reis

Nathalie Guimarães



A bezerrada mestiça com sua simpatia em fazenda do Sul de Minas

As belezas das montanhas do estado na região de Araponga

Alexandre Pedrosa

Nilo Jardim

Fernando Couto



O café Mundo Novo 376/4 promete boa produção em sua segunda safra, em Varginha

Animais em plenitude na Fazenda Harmonia, com áreas preservadas, em Bocaina de Minas

Ninhos de passarinhos são sinais de lavouras sustentáveis, em Patrocínio



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO FAZEM O AGRO MINEIRO DECOLAR.



O produtor rural utiliza drones para mapear, irrigar e pulverizar plantações; tratores autônomos; aplicativos de gestão integrada; entre outras ferramentas. **Por isso, Minas Gerais é destaque no agronegócio brasileiro:**

- 1º lugar em produção de **café, batata, alho, equinos e leite.**
- 1º lugar no ranking de **florestas plantadas.**
- Mais de **R\$ 68 bilhões** movimentados em 2019. Um crescimento de 8,4%, em comparação a 2018.

O Sistema FAEMG investe continuamente em pesquisas e desenvolvimento tecnológico e está ao lado do produtor, ajudando a tornar o agronegócio mineiro cada vez mais moderno e sustentável.

Siga nossas redes e surpreenda-se com o universo de inovação, que já é realidade no campo.



Tradicionalmente inovador

**TOCA EM FRENTE, PRODUTOR.
SEGUE ADIANTE, PRODUTORA.
A ESPERANÇA DE NOSSA GENTE
VEM DA SUA FORÇA.**



O SISTEMA FAEMG VAI JUNTO COM VOCÊS.



**FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS**